

Militares

Forças Armadas devem manter ordem interna, diz Lourenço



Para José Lourenço, os militares contam com o apoio dos políticos

Da Sucursal de Brasília

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), 54, disse ontem, em Brasília, que os últimos episódios verificados nas greves dos portuários e petroleiros demonstram a necessidade de manter o atual papel das Forças Armadas na futura Constituição, ou seja, o de também cuidar da ordem interna. "Agora está mais evidente o quanto isso é necessário", afirmou Lourenço. Segundo o parlamentar, ao garantir às Forças Armadas a responsabilidade pela segurança interna, estará sendo dado um estímulo para que as "policiais militares cumpram o seu papel".

O líder pefeista disse ainda que as Forças Armadas contam no momento com o apoio dos políticos e estão agindo segundo determinação do presidente da República. Segundo ele, a autoridade do presidente Sarney junto às Forças Armadas "está garantida".

Instrumento democrático

Para o líder do PFL, a greve é um instrumento democrático, mas não quando tem por objetivo "criar o caos econômico e desestabilizar as instituições". Segundo ele, o PFL apoia "irrestritamente" o presidente José Sarney na sua atitude de determinar a intervenção das Forças Armadas nas greves dos portuários e petroleiros. "Não haverá desordem com Sarney na Presidência", afirmou José Lourenço, acrescentando: "O presidente está tranquilo, mas firme".



Unidade de coesão



GOUÇON/SPACCA

Deputado tira a gravata e agita a Constituinte

Da Sucursal de Brasília

Com o simples gesto de retirar a gravata do colarinho e colocá-la no bolso ao subir à tribuna para fazer um discurso, o deputado Gumerindo Milhomem Neto (PT-SP), 37, provocou ontem uma das polêmicas mais acirradas do Congresso constituinte. O fato, ocorrido às 14h15, logo no início de uma sessão que contava com apenas cerca de cinquenta deputados em plenário, provocou reações indignadas de parlamentares do PFL, PDS, PMDB e PTB, rebatidas com veemência por deputados petistas que se solidarizaram com Milhomem.

O presidente em exercício do Congresso constituinte, deputado Humberto Souto, (PFL-MG), interrompeu o orador e cortou o som de seu microfone e fez a seguinte advertência: "A presidência, a título de esclarecimento, vem informar aos senhores constituintes que só podem fazer uso da palavra os constituintes que estiverem trajados como determina o regimento interno". No entanto, não há no regulamento provisório do Congresso constituinte, nem no regimento interno cuja divulgação final ocorrerá na próxima semana, qualquer referência aos trajes que devem usar os constituintes.

As palavras de Humberto Souto provocaram grande alvoroço no plenário. Inquietos, vários parlamentares se levantaram de suas poltronas e

Comentários sobre o hábito da gravata

Renato Kherlakian, 37, proprietário, diretor comercial e responsável pela equipe de estilistas da Zoomp — "Que saudades da gravata larga".

Sérgio Silva de Freitas, 44, ex-secretário de Finanças de São Paulo — "No Brasil é hábito usar gravata. Deve-se fazer concessão ao hábito."

Eduardo Suplicy, 45, ex-deputado federal (PT-SP): "O uso da gravata no Congresso é uma tradição elitista, que procura identificar o representante do povo com a classe de proprietários".

Wadi Helu, 64, deputado estadual (PTB-SP): "Se a lei estabelece o uso de gravata em plenário, então, quem não a usa está em desacordo com o ambiente".

correram para o microfone de apertar. Alguns para condenar a "performance" do deputado petista, outros para apoiá-la. O líder do PTB, deputado Gastone Righi, gritava: "Fica nu, fica nu. Quer aparecer? Tira a roupa". Já o deputado Ubiratan Spinolli (PDS-MT) dizia: "Bermuda, bermuda. Daqui a pouco ele vem de bermudas". E o deputado Cunha Bueno (PDS-SP), que defende a monarquia, afirmava: "É provocação do PT, é provocação".



O deputado Gumerindo Milhomem discursa sem gravata no plenário



CURITIBA FAZ 'CIRCO DA CONSTITUINTE'

Um circo de dezoito metros de largura e 24 de comprimento, montado no centro da cidade, será o local de debates sobre o Congresso constituinte em Curitiba (PR). O "Circo da Constituinte" (foto) será inaugurado amanhã, às 20h, na praça Santos Andrade, numa iniciativa da Prefeitura curitibana, que pretende abrir um espaço de discussão e encaminhamento de propostas ao Congresso constituinte. O "Circo", com capaci-

dade para oitocentas pessoas, vai permanecer na praça até a conclusão dos trabalhos constituintes. A programação será definida no dia 22, em uma reunião entre sindicatos, partidos, entidades de classe e de moradores, mas o primeiro encontro de constituintes com o público já está marcado para o dia 21. Por enquanto, o espaço será ocupado à tarde por atividades ligadas à nova Constituição das escolas municipais.

PMDB quer todos os cargos de relator, diz líder do PFL

Da Sucursal de Brasília

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), disse ontem que o PMDB pretende indicar os relatores das oito comissões constitucionais e da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, enquanto o PFL ficaria com as presidências das nove comissões e os demais partidos elegeriam os vice-presidentes desses órgãos. Esta é a proposta que, segundo afirmou, Lourenço vem discutindo há dois dias com o líder do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), e que prevê, ainda, a subdivisão, entre todos os partidos, dos cargos de presidente e relator das 24 subcomissões.

Interrogado sobre o assunto, Luiz Henrique desmentiu, afirmando que o PMDB, pelo critério da representação proporcional, reclamaria todos os postos a que tem direito na Mesa e nas comissões constitucionais. Enquanto os partidos tratam de definir os presidentes e relatores, começam a surgir as primeiras disputas pelos cargos entre os constituintes. A direção do PMDB quer fazer o senador Severo Gomes (SP) relator da Comissão da Ordem Econômica. Ontem, o deputado Roberto Cardoso Alves (SP) anunciou que é candidato a relator dessa comissão, com o apoio do líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, e do próprio Palácio do Planalto.

Sarney fica com 6 anos, diz PFL

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), 46, disse ontem que o mandato de Sarney não pode ser alterado nem pelo Congresso constituinte: seis anos, como diz a atual Carta. "A Constituinte cabe fixar a duração do futuro mandato, não do vigente", disse ele às 18h20, no Senado.

Para Chiarelli, essa é "a tendência predominante no PFL", com o apoio do líder do PTB na Câmara, Gastone Righi (SP), 50, para quem a hipótese

de um debate político, agora, sobre o mandato de Sarney, não passa de "jogo político". O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), 57, também defendeu a mesma tese. Para ele, "o Palácio do Planalto está interpretando mal".

O senador Mário Covas (PMDB-SP), 57, criticou ontem a ausência de debate dentro de seu partido sobre a duração do mandato de Sarney e sobre o regime de governo que os peemedebistas defenderão.

Figueiredo dá entrevista na TV

Do Reportagem Local

O ex-presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo, 69, concedeu entrevista à TV Bandeirantes na última quarta-feira, depois de dois anos afastado do vídeo. A gravação foi ao ar no "Jornal Bandeirantes", às 19h30, e no "Jornal de Amanhã", às 23h30. Durante cerca de quinze minutos, o ex-presidente falou sobre mandato presidencial, papel constitucional das Forças Armadas, eleições diretas e a situação econômica brasileira. Figueiredo veio a São Paulo para exames no Instituto do Coração

(Incor) do Hospital das Clínicas, em Pinheiros (zona oeste), acompanhado do empresário Georges Gazale, seu amigo pessoal, em cuja residência está hospedado. O ex-presidente faz esses exames periodicamente, em virtude das pontes de safena que implantou no coração, nos EUA.

Ele condenou, também na quarta-feira, modificações na Carta que não permitam intervenção das Forças Armadas em situações de crise. Ele citou como exemplo a ocupação, pelo Exército, de refinarias e centros de produção da Petrobrás, ocorrida esta semana.

Em Israel, tradição é uso de paletó

A tradição do paletó sem gravata se enraizou em Israel nos últimos anos, principalmente depois que a coalizão direita "Likud", tendo à frente Menachem Begin, subiu ao poder em 1977. Begin quebrou um reinado de domínio socialista, que existia desde a fundação do Estado de Israel, em 1948. Quebrou também a tradição de informalidade de uma classe política, cujo símbolo era o

próprio fundador do país, David Ben Gurion. Essa informalidade tinha muita relação com o caráter de pioneirismo dos jovens socialistas que deixaram a Europa para construir uma nova nação. Os trabalhistas hoje estão no governo, na coalizão chefiada pelo direitaista Itzhak Shamir. São socialistas mais moderados e mais bem-comportados. Muitas vezes usam gravata. (Caio Blinder)

Uso do adereço vem de dois mil anos atrás

Do Banco de Dados

A origem da gravata é assunto controverso, mas há indicações de que os primeiros a usar um adereço semelhante foram os gregos, que há mais de dois mil anos envolviam o pescoço em um lenço para enxugar o suor. Posteriormente, os romanos, com uma espécie de xale ou cachecol, o "focale", identificavam pessoas doentes ou retardadas mentais.

Na conquista dos territórios gauleses e germânicos, os romanos passaram a usar, no inverno, o "focale" para proteger a garganta. Tendo aparentemente caído em desuso, a tira de pano reapareceu na Espanha, no século 14, substituindo a gola de "canutilho" de nobres e militares.

No reinado de Luís 14 da França (1643-1715), um regimento acusado de corrupção foi obrigado a acrescentar ao uniforme uma tira branca enrolada sob o colarinho. Esses soldados passaram a ser conhecidos como "cravates". Posteriormente, o próprio Luís 14 fez uso do enfeite, depois adotado pela corte. No século passado, os nós ou laços evoluíram para a gravata "borboleta". A gravata hoje em uso foi criada neste século.

